DO QUE FALAVA A GUITARRA DE DAN

Sua guitarra não era comum. Sua música era especial.

Dan queria que sua guitarra falasse de amor como a maioria dos jovens deseja e sua guitarra falava de amor entre duas pessoas. Porém, o sonho de Dan era que sua guitarra falasse não somente do amor entre duas pessoas, mas que falasse de outros tipos de amor. E assim ele buscou conhecer outras faces do amor e encontrou inspiração para compor várias letras que levassem o amor. Sim, Dan era também compositor além de cantor e possuidor de uma voz belíssima. Tocava guitarra e era o vocalista da banda. Formou sua banda e a chamou de RDFR, que significavam raíz, dever, fraternidade e razão. Além da inteligência e a bondade naturais de seu caráter, Dan também era um rapaz muito bonito. Com seus 29 anos, cabelos até os ombros e ligeiramente abertos ao meio sobre sua testa, como os jovens de sua época, duas ou três ondas realçavam a beleza de seu rosto, magro e alto, fazia o coração das garotas bater mais forte.

-Olá, Francis, compus uma letra falando de uma pessoa que está se apaixonando.

-Xi, amigo, você deve ter captado meus pensamentos.

-É? Tem alguém aí na parada?

-Uma gata que está mexendo comigo. E acho que estou me apaixonando.

-Então vamos lá para eu te mostrar a letra e a melodia que ainda precisa de alguns retoques para ficar melhor.

Depois de alguns instantes:

-Vamos ver se conseguimos gravar, disse Dan.

-Sim, a letra é legal. Precisamos ver alguém para fazer os arranjos.

-Conheço uma pessoa que poderá nos ajudar. Ele é maestro – disse Dan.

-Ah, você falou que a garota tem a chave do seu coração. Vou dar uma mudada na letra e colocar a ideia da chave.

A música foi gravada e fez enorme sucesso. Dan, no entanto, sentia algo que o deixava inquieto. Queria falar de amor, mas de outras formas, queria falar das pessoas, das dificuldades, porque sabia que com suas letras bem elaboradas poderia atingir as pessoas e mostrar aspectos diferentes da vida e do amor.

-Francis, nós temos a ferramenta da música para atingir as pessoas. Essa ferramenta deve ser bem utilizada. Na realidade ela é neutra e somos nós que podemos fazer dela um instrumento positivo ou negativo, do bem ou do mal.

-Sim, podemos influenciar as pessoas passando a elas boas ou más ideias através da música, mas o que você pensa em escrever, Dan?

-Não sei ainda, mas algo me deixa inquieto. Não quero fazer sucesso por fazer. Quero que nossa música seja útil, porque acho que talvez esse seja o real sentido de ser músico.

-Andou lendo algum filósofo, falando com extraterrestres?

-Não, isso é o que nasce dentro de mim, mas quem sabe algum extraterrestre me visitou em sonho.

A banda RDFR viajou por várias cidades fazendo shows, percorreu o mundo. Vendeu muitos discos.

-Agora é hora de pensarmos no nosso novo álbum, disse Dan.

-Francis, sabe o que mexeu comigo?

-Aquela garota que te procurou no camarim!

-Não, tenho Anna e sou fiel a ela.

-O que então mexeu com você?

-Lembra aquele nosso show de duas semanas atrás?

-Sim, o teatro estava lotado.

-Pois é, Francis, vi alguns jovens usando drogas e isso me impressionou e me incomodou. Por que precisam usar drogas? Drogas não resolvem problemas.

-Concordo com você, Dan. Drogas nunca foram e nunca serão a solução para nada.

-Da mesma forma o suicídio não é solução para nada, Francis.

-Não é mesmo. Os problemas é que nos fazem crescer e estão em nossa vida para serem resolvidos.

-Francis, talvez aí esteja a letra da próxima música da nossa banda! E vai ser o carro chefe do nosso próximo álbum.

E Francis lembra-se de um compromisso familiar.

-Dan, essa noite vamos comemorar o aniversário de casamento dos meus pais no restaurante. Quer vir conosco?

-Vou ver se Anna vai poder ir.

-Trinta anos juntos é para se comemorar mesmo! Disse Francis.

-Anna e eu estamos juntos há 5 anos e de vez em quando a coisa fica bem difícil, mas estamos bem, disse Dan.

À noite no restaurante todos estavam felizes e passaram uma noite maravilhosa.

No dia seguinte, Dan começou e pensar nas músicas do novo álbum. O telefone tocou. Era seu empresário comunicando novos shows contratados para o verão que se aproximava.

-Dan, vamos viajar. Muitos shows fora do país.

-Muito bem Joseph, continue assim. Para quando são os shows?

-Próximo verão em vários países das três Américas.

-Valeu, vamos nós arrumar as malas e as guitarras. Quem sabe eu já tenha alguma música nova pronta.

Em alguns dias de descanso, Dan foi para o computador procurando inspiração para escrever novas letras. Conversou com algumas pessoas, leu algumas notícias, conheceu os lançamentos de bandas de sua época, viu fotos das cidades onde ia fazer shows, ouviu música, saiu com Anna, brincou com sua filha, visitou seus pais, passeou com seus animais.

Um dia, conversando com Francis, disse-lhe:

-Francis, vou escrever uma letra falando das drogas. O uso das drogas pelos jovens me incomoda muito. É uma coisa que não leva a nada de bom. Preciso botar isso para fora.

-Então, escreva e vamos ver como fica.

Dan sentou-se frente ao computador no dia seguinte e começou a escrever, mas em pouco tempo adormeceu. Depois de algum tempo levantou-se e foi cuidar de alguns afazeres. À noite, quando foi dormir, sentiu-se levado a um mundo diferente, onde as pessoas conversavam alegremente, não existia sofrimento, doenças ou qualquer coisa que trouxesse algo ruim. Via seu corpo deitado na cama, mas ele pairava em espírito no ar.

-Bem-vindo ao mundo dos habitantes da galáxia Centaurus, Dan! Fomos buscar você para conversarmos um pouco. Não precisa ter medo, porque somos do bem.

Dan passeou o olhar pela sala, onde estavam outros habitantes, mas não entendia o que estava acontecendo. À sua volta tinham pessoas, objetos estranhos que não existem na Terra e ele não tinha ideia para o que serviam. Aquelas pessoas eram iluminadas por dentro, eram transparentes.

“Que coisa estranha, pensou. Eles são transparentes. Vejo os órgãos deles funcionando...O coração batendo, a digestão acontecendo. Gente, olha aquela mulher grávida! Vejo a criança em seu útero!”

-Não fique assustado. Nós temos caraterísticas físicas um pouco diferente das caraterísticas dos habitantes da Terra.

-Você disse que foi me buscar, mas eu não vi ninguém perto de mim.

-Sim, porque para entrarmos em sua casa, desmaterializamos nossos corpos, caso contrário seríamos interpretados como ladrões e seríamos expulsos. Por isso você não nos viu.

-Me explique isso, porque meu cérebro está fervendo, disse Dan.

-Bem, antes disso, permita-me apresentar-me. Sou Akdyenif, chefe da missão de ajuda à Terra. Nossa galáxia é formada por planetas em condição evolutiva bem superior à do seu planeta e fomos incumbidos da tarefa de fazer seu planeta galgar uma posição hierárquica melhor dentro da escala dos mundos evoluídos, pela Comissão de Evolução das Galáxias, atualmente presidida por Andrômeda.

-Estou sonhando. Isso não está acontecendo. Acho que comi demais no jantar.

-Não, Dan. Tudo isso é real.

-Você disse que desmaterializou seu corpo. Me explique, por favor.

-Nós, através da nossa força mental aliada à nossa vontade, modificamos a estrutura molecular do nosso corpo físico, que já é mais leve do que o corpo físico dos terráqueos, e o desmaterializamos. Esses corpos transparentes que você vê, na realidade são o nosso corpo físico normal. Quando desmaterializamos nossos corpos, os terráqueos não conseguem nos ver. Por isso, frequentemente estamos na Terra acompanhando a evolução planetária e de seus habitantes, mas vocês não nos veem. Às vezes detectam nossas naves, que também podemos desmaterializar, já que temos amplo domínio sobre os átomos e suas partículas.

-Modificam a estrutura molecular com o pensamento. Que coisa estranha! disse Dan.

-Sim, nós conseguimos fazer nossos corpos ficarem ainda mais leves. Pensamento é vida e vontade é tudo.

-E como foi que me trouxeram para cá? perguntou Dan.

-Nós entramos na sua casa, aplicamos nossas energias psíquicas em você para que adormecesse e assim pudéssemos trazê-lo em espírito para cá, ou seja, sem seu corpo físico.

-E como são essas energias psíquicas? perguntou Dan.

-Elas são fruto da nossa superioridade e da nossa desmaterialização. Só podem ser usadas para o bem em nossa galáxia, mas no seu planeta também existem essas forças. Vocês a usam e não sabem dela. E muitas vezes a usam para o mal.

-Como assim? perguntou Dan.

-Quando se deseja ajudar ou prejudicar alguém basta pensar no bem ou no mal. Sua vontade emite uma energia positiva ou negativa que vai ao encontro da pessoa alvo. Você já viu no seu planeta uma pessoa conseguir matar uma planta ou um animal só com os olhos? É essa energia psíquica de que falei.

-Nunca acreditei que isso fosse possível.

-Vocês terráqueos ainda não conhecem a força do pensamento. Quando uma pessoa está doente, por exemplo, ela pode ajudar na cura de suas doenças através do pensamento direcionado para a cura. Conhecemos aqui histórias de

pessoas no seu planeta que potencializaram sua cura com o pensamento, com crença em sua cura. Não estou falando que se deve abandonar os remédios e orientações dos médicos. Estou falando na ajuda que o pensamento positivo faz modificando as disposições orgânicas.

-Isso é assustador e belo ao mesmo tempo, disse Dan.

-Nós aqui em Centaurus através do pensamento e da vontade conseguimos modificar até o nosso DNA. Por isso, não temos doenças, porque, em primeiro lugar, ninguém deseja ou faz o mal a outra pessoa, e segundo porque nossa vontade dirigida para o bem, para a cura determina uma resposta positiva de nossas células. Nosso DNA replica-se com a ordem correta de códons e anticódons.

Dan estava boquiaberto. Não sabia o que dizer. E Akdyenif continuou:

-Nosso corpo físico é modelado pelo nosso DNA como na Terra, porém, de uma forma diversa.

-Ai, meu Deus, minha cabeça vai explodir, disse Dan.

-Nos códons e anticódons do nosso DNA, não se encontram purinas e pirimidinas como no dos terráqueos. Como temos maior evolução moral, eles são formados de sentimentos positivos e não de substâncias. E é isso o que dá transparência ao nosso corpo.

-Já nem sei se corro ou se escuto, disse Dan.

-Nossas enzimas, nossos hormônios são formados com sentimentos positivos. Nosso sangue é transparente, porque carrega esses sentimentos positivos que servem de nutrição para nossas células e não hemoglobina e outras substâncias como carrega o sangue dos terráqueos. Se por acaso alguém pensar algo negativo, pensar em fazer o mal, seus hormônios se formam com defeitos e isso acarreta doenças. Como acontece com os hormônios, enzimas e outras substâncias do corpo físico da Terra, que são formados com defeito quando faltam nutrientes, nós de Centaurus formamos enzimas e hormônios defeituosos se nos falta sentimentos positivos.

“Por que não me deixaram na Terra”, pensou Dan.

-Não te deixamos na Terra, porque você já tem condições de saber dessas coisas, disse Akdyenif.

-Você também lê pensamentos? perguntou Dan.

-Sim, também temos a capacidade de ouvir pensamentos das pessoas.

-“Estou ferrado” disse Dan. Não posso mais pensar.

-Fique tranquilo, meu jovem. Tudo isso é novidade para você e não há nada de errado com seus pensamentos. Quer saber como se formam enzimas e hormônios em nossos corpos?

-Sim, continue, mas isso me assusta.

-Pois bem. Nossos códons são formados por sentimentos, como disse antes. Como nos corpos físicos da Terra, cada 3 bases de códons chamam um anticódon. Quando o nosso DNA se abre para formar o mRNA, são os sentimentos positivos copiados na molécula do RNA mensageiro ou mRNA. Por exemplo, se precisamos de coragem, o DNA se abre para formar a molécula de mRNA. E um desses códons do DNA para formar coragem, é luta, força e garra. Quando se forma o mRNA os anticódons que se encaixam são determinação, otimismo e perseverança. E são esses sentimentos que determinam não somente as nossas enzimas digestivas por exemplo, mas também toda a nossa vida.

-Impossível pensar na Terra que seja possível seres vivos viverem de outra forma que não seja o que a ciência conhece, disse Dan, maravilhado.

-Por isso, fomos incumbidos de ajudar a evolução do seu planeta, disse Akdyenif.

-E como uma pessoa se cura através do pensamento positivo? perguntou Dan.

-Quando uma pessoa doente quer de fato curar-se ela emite um desejo poderoso que modifica as células. Isso a ciência da Terra já está compreendendo. Uma célula doente tem sua vibração negativa. Se a pessoa doente alimenta pensamentos negativos como se a doença não tem cura, ela alimenta o desequilíbrio celular e dificultando a cura. Por outro lado, se a pessoa procura pensar que a cura é possível, ela também emite vibrações, mas essas vibrações são positivas e reequilibram as células, que passam a multiplicar-se de forma saudável, expulsando a doença. Porém, não é só isso. A pessoa precisa mudar sua conduta, seu modo de viver, porque se não mudar, a doença pode voltar. É como alguém curar-se de uma doença grave e continuar com os mesmos vícios que a levaram a adoecer. É como uma pessoa que quer emagrecer, fazer dieta e quando atinge sua meta, volta a comer como comia antes, sem mudar hábitos alimentares. Entendeu, Dan? É pensamento, mudança e força de vontade.

-Então, eu devo ter sempre esperança, otimismo, pensamentos positivos, acreditar que o bem é possível para que não tenha doenças e seja mais evoluído.

-Exatamente, respondeu Akdyenif, nunca esquecendo de que ter hábitos saudáveis e de higiene também é fundamental.

-Comecei a gostar de ter vindo aqui, disse Dan.

-E agora, como sua esposa está lhe chamando, precisamos que você volte e acorde na sua casa. Amanhã iremos buscá-lo de novo para conversarmos sobre o projeto que temos para sua música.

-Vocês vão me ajudar a escrever letras de músicas? perguntou Dan.

-Sim, desde que você escreva letras voltadas para o bem, respondeu o chefe da missão.

-Isso pode ter certeza. Preocupo-me muito com os jovens do meu planeta, que muitas vezes se perdem nos vícios, na pornografia e destroem suas vidas.